

SETOR FLORESTAL AINDA SOFRE IMPACTO DA CRISE

Apesar do governo ter adotado medidas para minimizar o efeito da crise na economia brasileira como redução da taxa de juros e impostos e incentivos para alguns setores, análises sobre o comportamento dos preços de produtos florestais evidenciaram que a crise financeira internacional continuou afetando negativamente o setor florestal brasileira, nos últimos meses.

Setor de Celulose e Papel

Os preços da celulose de fibra curta continuam em queda em São Paulo. A maior queda ocorreu no mês de janeiro de 2009, considerando o período de setembro de 2008 a março de 2009 (Quadro 1). Talvez, isso possa ser explicado pela redução da demanda e aumento dos estoques na Europa, principal mercado de exportação da celulose brasileira.

Quadro 1 – Comportamento dos preços da celulose de fibra curta, em São Paulo.

Período (mês)	Preço (US\$/t)	Variação (%)
set/08	850	-
out/08	829	-2,5
nov/08	755	-8,9
dez/08	687	-8,9
jan/09	623	-9,4
fev/09	579	-7,0
mar/09	550	-5,1

Fonte: Informativo CEPEA – Setor Florestal.

No tocante aos preços do papel, em São Paulo, verificou-se queda maior no mês de dezembro de 2008 em relação à novembro do mesmo ano, também considerando o período de setembro de 2008 a março de 2009 (Quadro 2). Entretanto,

essa queda foi menos acentuada ao se comparar com o preço da celulose. Um dos motivos pode estar relacionado com o fato de uma menor parcela das exportações brasileiras de papel se destinar aos Estados Unidos e Europa, países mais afetados pela crise financeira internacional.

Quadro 2 – Comportamento dos preços do papel A4, em São Paulo.

Período (mês)	Preço do Papel A4 (R\$/t)	Variação (%)
set/08	3.670	-
out/08	3.670	0,0
nov/08	3.803	3,6
dez/08	3.521	-7,4
jan/09	3.521	0,0
fev/09	3.521	0,0
mar/09	3.466	-1,6

Fonte: Informativo CEPEA – Setor Florestal.

Nota-se, então, que o setor de celulose e papel brasileiro continua sofrendo com a crise financeira internacional mesmo com as medidas adotadas pelos governos nacional e internacional.

Setor da Borracha Natural

No setor da borracha natural a situação não foi diferente. Com a crise financeira internacional, a produção de bens que utilizam a borracha natural como matéria-prima reduziu consideravelmente em vários países. Consequentemente, a demanda por borracha natural caiu. Com isso, observou-se queda nos preços do látex. De setembro de 2008 a março de 2009, as quedas de preços foram consideráveis, sendo a maior no mês de fevereiro de 2009 (Quadro 3).

Quadro 3 - Comportamento dos preços do látex, em São Paulo.

Período (mês)	Preço do Látex (R\$/kg)	Variação (%)
set/08	2,10	-
out/08	2,13	1,4
nov/08	2,10	-1,4
dez/08	1,94	-7,6
jan/09	1,78	-8,2
fev/09	1,28	-28,1
mar/09	1,29	0,8

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Segundo informações fornecidas pela Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha (APABOR), diante da crise, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Borracha Natural (CSBN) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) criou uma comissão para estudar os instrumentos de comercialização do Governo Federal, em especial a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) e o Prêmio de Risco para Aquisição de Produto Agrícola Oriundo de Contrato Privado de Opção de Venda (PROP). Porém, ainda não se tem nenhuma novidade neste ponto. Nos próximos dias, duas cooperativas do Espírito Santo terão uma reunião no MAPA para reivindicar soluções para crise. Além disso, o governo concedeu à indústria pneumática proteção provisória contra pneus novos oriundos da China. Mas, pelo menos, por enquanto, pode-se dizer que as políticas públicas adotadas não surtiram efeitos positivos no setor.

Setor da Madeira Processada Mecanicamente

Segundo o Superintendente Executivo da ABIMCI, o Sr. Jeziel Adam de Oliveira, as empresas do setor

tiveram que se adaptar à nova realidade de mercado buscando reduzir custos, agregando mais valor aos produtos, alterando o mix de produtos e diversificando mercados. Observa-se que, aos poucos, os mercados, tanto nacional como internacional, estão reagindo lentamente. Os mercados consumidores estão muito mais exigentes tanto no aspecto de certificação de origem de matéria-prima como de certificações técnicas. Diante das dificuldades, foi solicitado apoio do governo, tais como:

- ✓ Inclusão do setor nas bases do Programa Revitaliza, com as mesmas linhas que foram acordadas para outros setores intensivos de mão-de-obra como o setor de móveis, calçados, entre outros;
- ✓ Pagamento dos impostos sociais com os créditos gerados com outros impostos (PIS/COFINS, IPI);
- ✓ Redução da alíquota do IPI;
- ✓ Redução do prazo para apropriação dos créditos de PIS e COFINS nos investimentos de 24 meses para zero;
- ✓ Inclusão das empresas predominantemente exportadoras do setor no regime especial de aquisição de bens de capital – RECAP, reduzindo de 80% para 60% o percentual mínimo de exportações que gera direito à suspensão de PIS e COFINS na aquisição de insumos;
- ✓ Compensação cambial ou dólar exportação pré-fixada no mínimo em (R\$2,35);
- ✓ Incentivo fiscal para desenvolvimento tecnológico e modernização do parque industrial;

- ✓ Destinação percentual do PAC da construção civil para os produtos de madeira utilizados neste segmento;
- ✓ Criação de linha especial para geração de energia usando resíduos industriais e da floresta;
- ✓ Criação de linha de financiamento direto com o BNDES como na modalidade de equipamentos para o setor agrícola;
- ✓ Revisão da classificação de risco do setor dentro da política do BNDES, que trata o mesmo como alto risco, em função dos ativos em florestas que as empresas possuem;
- ✓ Alongamento das linhas de financiamento para as empresas voltadas ao reflorestamento dos atuais 8 anos para no mínimo 14 anos;
- ✓ Prorrogação da vigência do uso do crédito na apuração da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSSL).

No entanto, apesar das várias reivindicações, o setor foi pouco atendido.

Setor de Carvão Vegetal

A crise financeira internacional impactou fortemente o setor de carvão, interrompendo um crescimento real nos preços de 10% ao ano, uma

vez que saíram de, aproximadamente, R\$16 em 1999 para R\$33 em novembro de 2008 (IGP-DI 1994=100). A partir daí houve uma mudança na tendência de desse crescimento, ocorrendo uma queda em torno de 30%, entre novembro de 2008 até início de maio de 2009, segundo dados da AMS. Embora tenha se especulado sobre possíveis sinais de recuperação, esboçada pela reação dos preços das *commodities* e outros derivativos nas principais bolsas, para o carvão esse efeito ainda não foi sentido de forma visível. Acredita-se que o setor ainda irá demorar a se recompor haja vista a forte queda na demanda mundial de produtos que utilizam o ferro-gusa, principal demandante de carvão. Medidas governamentais pontuais na economia como redução de impostos e taxas não devem alterar significativamente o atual quadro de preços baixos, os quais continuam entre R\$75 a R\$90 por mdc, na praça de Belo Horizonte.

Equipe Técnica:

Naisy Silva Soares – Economista, MS. Ciência Florestal
Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, DS. Ciência Florestal
Alberto Rezende – Eng. Agrônomo, MS. Economia Rural
Altair Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management